

ARTIGOS

À mãe que não desiste

José Renato Nalini

Todas as mães merecem nosso carinho e respeito. Mas neste "Dia das Mães" de 2025, escolhi para homenagear Sandra Campos, cujo filho Diego, aos vinte e quatro anos, entendeu de partir. Acrescentou um número à estatística dos jovens suicidas brasileiros e apunhalou o coração de sua mãe. Essa dor para a qual o dicionário sequer escolheu um nome, não a prostrou. Ao contrário, resolveu lutar pela

vida. Pela vida de todos os demais moços.

O suicídio é a segunda maior causa de morte entre os jovens brasileiros. Todos os dias, dezenas de adolescentes desistem de continuar neste mundo que a humanidade está destruindo, e no qual preferem não viver. As causas são muitas. Nem sempre se pode pressentir que a desgraça está prestes a se abater sobre mais uma família. Daí a necessidade de atuar preventivamente.

Sandra Campos tornou-se ativista pela vida e enceta permanente cruzada pelo enfrentamento adequado da saúde mental. As anomalias mentais acometem exatamente os mais sensíveis, os que nem sempre conseguem avaliar o que significa deixar aquele imenso vazio no coração de quem os ama. O mais mutilado deles é o coração materno.

Prevenir o suicídio é missão humanitária de cada ser racional. É preciso encara-

la questão de forma corajosa, assim como Sandra faz, inclusive fornecendo propostas para projetos de lei e ações do Poder Público e da comunidade. Todos podem fazer alguma coisa no sentido de convencer a juventude deprimida de que vale a pena viver.

O fenômeno recrudesceru com a utilização das redes sociais, que trazem milhões de seguidores e a simultânea inexistência de amigos reais. Essa verdadeira epidemia há

de ser enfrentada com a ciência, mas com o ingrediente de que mais a humanidade necessita: amor. É neste terreno, as mães são imbatíveis. O amor materno é permanente, incondicional, ilimitado e eterno.

Filho é aquela luz que se acende no coração da mãe e que não se apaga se por acaso, por cruel circunstância, ele partir antes dela. A chama permanece acesa, assim como Diego continua vivo

na alma de Sandra Campos. É por isso que ela não desiste. Procure você também fazer algo, seguindo no Instagram: @sandracomposaa. E Feliz Dia das Mães a todas essas concretas mensagens de que existe um Criador, cujo afeto pelas suas criaturas se reflete no amor materno.

(Colaboração de José Renato Nalini, reitor da Uniregistr, docente da Pós-graduação da Uninove e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo).

A vanguarda da metrologia brasileira

Marcos Heleno Guerson

de Oliveira Junior

O Ipm-SP esteve na vanguarda da metrologia brasileira desde sua criação, em 24 de abril de 1967, há 58 anos atrás. Para entender esta história, precisamos voltar um pouco no tempo, para maio de 1875, quando o Brasil fez parte da comissão que instituiu o sistema internacional de unidades, então chamado de convenção do metro.

Eram duas as motivações para a padronização das unidades. A primeira, vindo do comércio internacional, cada vez mais globalizado e necessitando de harmonia entre os países para realizar seu potencial de troca. O segundo, vindo da comunidade científica, entendida que era fundamental uma base única de medições para o avanço da tecnologia, pois apenas com medidas era possível o avanço da ciência. Não é por acaso que a convenção do metro está no coração da revolução tecnológica que gerou as chamadas revoluções industriais. Ao contrário, foi uma das suas forças impulsionadoras.

A história da metrologia brasileira começa em São Paulo. Coube ao Gabinete de Resistência dos Materiais, atual IPT, criar uma divisão de metrologia aplicada, a primeira de nosso país. Não é por acaso, portanto, que o IPT se orgulha de ser o berço da metrologia brasileira. Somente na década de 1930, no estado novo, com forte pensamento centralizador, que foi criado o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), na tentativa de ter um IPT federal. Na década de 1940 o governo Vargas instituiu uma política nacional de metrologia, tendo o INT e o Observatório Nacional como executores. O INT tinha uma diretoria de metrologia, que trabalhava principalmente a regulamentação da metrologia legal.

No final dos anos 50 entendeu-se que o Brasil precisava de uma nova organização, que fosse dedicada ao tema da metrologia e assim foi criado em 1961, não sem forte oposição do INT, o Instituto Nacional de Pesos e Medidas (INPM). A história do Ipm-SP está ligada ao movimento seguinte, ao

governo Castelo Branco.

Foi nesse governo que se entendeu que o Brasil, de dimensões continentais, não poderia concentrar a execução de suas políticas em estruturas federais. Foi este o espírito do Decreto Lei 200, de 25 de fevereiro de 1967, que reorganizou o estado brasileiro e é o marco para a ideia de que o planejamento tinha que ser centralizado e a execução tinha que ser delegada aos governos estaduais, administração indireta ou empresas estatais. Dois dias depois, é publicado o Decreto Lei 240, que estabelece a Política Nacional de Metrologia, seguindo este espírito.

Não demorou muito para que São Paulo criasse o primeiro instituto estadual de pesos e medidas, o Ipm-SP, para executar as atividades da Política recém-estabelecida. Foi assim que 2 meses depois do DL 240 se criou o nosso Ipm.

Os desafios iniciais eram enormes. Em 1967 a metrologia legal praticamente só chegava nas principais capitais e foi o Ipm-SP que iniciou o trabalho de interiorização ao longo dos

anos 1970, criando boa parte das regionais que temos hoje. Existem pessoas aqui no Ipm que participaram deste movimento. Nosso colaborador mais antigo na instituição entrou aqui em 1971. Neste período destaca-se também a figura do Adeajir Trigo, um verdadeiro desbravador da metrologia no interior do estado. Foi assim que na prática o Ipm foi a vanguarda da metrologia legal brasileira, estabelecendo processos e estruturas para que a proteção do mercado chegasse a todos os brasileiros.

Mas o Ipm nunca se deixou estagnar. Na década de 1990 foi peça fundamental para outro movimento importante no país, o da promoção da qualidade. Iniciando com uma unidade têxtil, o Ipm desenvolveu, juntamente com o Immetro, os procedimentos da avaliação da qualidade, que deram origem ao selo do próprio Immetro, principal marca de conformidade de nosso país. Temos também vários colaboradores que participaram deste movimento e estão conosco até hoje.

Um ponto importante da

história do Ipm foi a estrutura laboratorial que foi criada, especialmente da administração do Dr. Trigo. O instituto sempre foi muito zeloso da rastreabilidade de seus padrões o que levou a ter hoje mais de uma dezena de laboratórios prestando serviços de calibração para o próprio Ipm e para empresas interessadas, participando da metrologia industrial brasileira.

Chegamos aos tempos presentes. Os desafios estão postos. O mercado é muito mais desafiador, impactado pela 4ª revolução industrial e suas tecnologias emergentes. Como impulsionar, através da infraestrutura da qualidade, a indústria tecnológica que se estabelece? Como ajudar na promoção dos negócios disruptivos que necessitam de confiança para terem sucesso? Como prestar serviços de metrologia legal em instrumentos cada vez mais digitais? Como trabalhar a inovação, coração da Indústria 4.0 sem que a IQ seja um obstáculo mas sim um suporte? Como utilizar as novas tecnologias para realizar uma vigilância de mercado mais efetiva e que

faça realmente a diferença? Como trabalhar a cultura para que empresas e consumidores tenham a qualidade como um aliado e não um simples fator de preço?

Como podemos ver, são muitos os desafios, mas o Ipm-SP tem uma história de pioneirismo e vanguarda. Possui uma força de trabalho comprometida e que realmente veste a camisa, querendo sempre fazer a diferença. Olha para o futuro, com o orgulho de seu passado. Nunca se deixou estagnar, sempre esteve à frente e não será diferente agora. O estado de São Paulo pode ter a certeza que estamos trabalhando todos os dias para enfrentar estes desafios e transformá-los em oportunidades des pois temos a consciência de nossa responsabilidade em ajudar nosso setor produtivo promovendo dignidade, diálogo e desenvolvimento.

O Ipm-SP está na direção certa.

(Colaboração de Marcos Heleno Guerson de Oliveira Junior, Superintendente do Ipm-SP).

Aniversários

(10/5)

Benedito Ademir da Silva
Luiz Orlando Scallise
Ademar Carlos Bertho
João C. Festozo Filho
Alvaro Mariano
Vilma Peternucci Perri
Paulo Roberto Vieira
André Di Giovanni Constanzo
Mizael Evandro Gonçalves
Edson Machado Filgueiras
Rogério Maiello
Thays Ap. B. Campos
Aparecida Vieira Silva
Nilda Barbosa Pinto

Jorge Ricardo Matheus
Elder Rodrigo Lataro

(12/5)

Aparecida Ornellas Ribeiro
Waldemar Bianchi
Denise Cilene Cerqueira
Débora Galvão
Ormezzinho da Silva
Alexandrina Pignatelli
Sérgio Augusto Toller
Mário O. T. M. Gazzotti
Isa Costa Delamagna
Mário Alice Mariotto
Mário Isabella A.
José da Silva Gomes
Adriana Cristina Sampaio
Márciano Barbosa
Fabiana Carla Marottine
Tereza Sanchez da Silva
Mário Lucio Legal
Vinicius Gustavo Medeiros

(11/5)

Mário de Paula Amaral
Ricardo Alexandre da S. Vieira
Jussara Pinotti
Rosa Ariete Vinhado
Márcia de Carvalho
Darcy Ribeiro Garcia
Oduvaldo Coelho
Flávio Lemes
Arnaldo A. de Souza
Jean Paulo Meira
Hélio F. Bossolani
Flávia Parolin
Marcela Cristina Rosa
Ângela Maria Eugênio
Paulo Roberto Vieira
Sérgio Luiz dos S. Ascêncio
Elder Rodrigo Laro
Kenia Terezinha Lopes
Pedro Botamendi Sobrinho

(13/5)

Carmem Elzângela Souza
Beatriz Zaccarelli Barreira
Mário de Fátima Kfourri
Ademir Sanches
Ester Minholo
Fátima Castro
Paulo Reiff
Arnaldo Pulze
Dener Barros
Arthur Batista Barros
Patrocínio Gomes Ferreira
Antonio de Toledo Alves

Força que sustenta a vida: o papel do treino na longevidade saudável.

Bruna Momeno Covello Assunção

Estamos vivendo mais. A expectativa de vida aumentou, e isso é uma grande conquista da humanidade. Mas não basta viver mais — é preciso viver bem. Com autonomia, saúde e disposição para realizar as tarefas do dia a dia. E para alcançar uma longevidade com qualidade, a atividade física é mandatória.

Quando se fala em treino de força, muita gente logo imagina alguém puxando ferro na academia. Mas é importante ampliar esse olhar. A musculação não se resume a pesos e máquinas. O treino de força pode (e deve!)

ser adaptado à realidade e às preferências de cada pessoa. Atividades como o funcional, por exemplo, também promovem fortalecimento muscular. E até ações simples do dia a dia, como levantar e sentar de uma cadeira sem apoio, já ativam músculos importantes para manter a autonomia.

Mais do que estética, o fortalecimento muscular está diretamente ligado à independência funcional — ou seja, à capacidade de realizar atividades básicas da vida diária, como ir ao banheiro, carregar sacolas, levantar-se da cama. São esses movimentos que garantem a

liberdade de ir e vir, de cuidar de si mesmo e de manter uma rotina ativa.

Além disso, o treino físico é crucial para a longevidade saudável porque contribui para a prevenção de doenças crônicas, melhora a saúde mental e física, e aumenta a qualidade de vida. A prática regular de atividades físicas, especialmente os exercícios de resistência e aeróbicos, ajuda a fortalecer ossos e músculos, a melhorar a função cardiovascular e metabólica, e a reduzir o risco de doenças como diabetes, câncer e doenças cardíacas. Também favorece a qualidade do sono,

o humor e a socialização.

Portanto, mais do que estética, o exercício físico é independência. Como você quer chegar lá na frente? Com autonomia e energia para viver o limitado, dependendo dos outros para tudo? A escolha começa hoje. Seja musculação, funcional ou qualquer outro tipo de treino adaptado — movimentar o corpo é essencial. Porque, no fim das contas, é a força que sustenta a vida.

(Colaboração de Bruna Momeno Covello Assunção, cursando Especialização em Gerontologia no Instituto Albert Einstein).

BEBEDOURO
HISTÓRIA E MEMÓRIA

José Pedro Toniosso

Altino Arantes, presidente do estado de São Paulo, em Bebedouro

Uma pomposa recepção foi preparada pelos bebedourenses em julho de 1919 ao então presidente do Estado de São Paulo, Altino Arantes, que na ocasião realizava uma visita a esta cidade e outras circunvizinhas, acompanhado de uma grande comitiva, formada por secretários, deputados, senador e outros.

A chegada deu-se no dia 19, pouco depois das 13h, em composição especial da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, sendo recebido por grande número de pessoas, incluindo populares, autoridades locais e representantes de municípios vizinhos.

À frente da comitiva local, conforme publicou o jornal "O Direito", estavam os coronéis João Manoel e Raul Furquim, respectivamente "venerando patriarca da família bebedourense" e "governador da cidade", os quais deram as boas-vindas ao ilustre visitante.

O cortejo oficial teve início após a execução do Hino Nacional pelas duas corporações musicais da cidade, tendo a corporação do Tiro de Guerra e o batalhão de Escoiteiros prestado as honras militares nas esca-

darias da estação, enquanto os alunos do Grupo Escolar e das outras escolas entregaram flores e aplaudiram entusiasmaticamente o chefe do Estado.

Na sequência, seguidos por muitas pessoas, os visitantes seguiram até a residência do Cel. João Manoel para um breve descanso. Dando continuidade, aconteceu uma visita à Igreja Matriz, ainda em construção, onde Altino Arantes recebeu singela homenagem dos alunos das escolas paroquiais.

Um banquete de cem talheres foi oferecido pela Câmara Municipal no prédio do Theatro Odeon, localizado na praça Barão do Rio Branco. Após a lauta refeição, três oradores fizeram uso da palavra: o dr. Pedro Pereira, em nome do diretório local do Partido Republicano Paulista, da Câmara Municipal e povo bebedourense; dr. José Veríssimo Filho, em nome dos municípios de Pitangueiras e Viradouro; e o padre Francisco Graue, que se pronunciou em francês em nome da comunidade católica.

Falando de improviso, o presidente do Estado agradeceu pelo acolhimento, dirigindo as palavras aos coronéis anfitriões.



Em visita oficial realizada em 19 de julho de 1919, o presidente do Estado de São Paulo, Altino Arantes e sua comitiva são recebidos por bebedourenses e representantes dos municípios vizinhos em frente à estação ferroviária.

Finalizando a programação, ocorreu a visita a alguns pontos da cidade, como a Câmara Municipal, Grupo Escolar, Santa Casa, Cadeia e Fórum, justamente as instituições locais que ocupavam as edificações mais suntuosas naquela época.

Por volta das 16h o convidado foi conduzido à estação ferroviária, onde embarcou em composição especial da empresa São Paulo — Goiás em direção à Olímpia, sendo acompanhado pelo Cel. João Manoel, representando do município de Bebedouro. Após os compromissos naquela cidade, seguiram para o município de Barretos para a inauguração da Sociedade Hípica Barretense.

Além desta, Altino Arantes também esteve em Bebedouro no ano de 1941, no contexto da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, quando então não exercia nenhuma função política. Na ocasião, participou do 1º Congresso Eucarístico Paroquial de Bebedouro.

Destaca-se que Altino Arantes foi homenageado pelo poder público bebedourense em 1922, quando o seu nome foi atribuído à praça localizada em frente à

estação ferroviária. Ainda no final daquela década, o terreno da praça foi cedido para a construção do prédio da 3ª Divisão Administrativa da Cia. Paulista.

Altino Arantes Marques nasceu em Batatais no ano de 1876, tendo se formado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1895. Pelo Partido Republicano Paulista foi eleito diversas vezes para deputado federal e como presidente do Estado de São Paulo (governador) em 1920. Ocupou várias pastas de secretarias estaduais, incluindo da Agricultura, da Fazenda e do Interior. Atuando na oposição ao governo de Getúlio Vargas, teve significativa participação na Revolução Constitucionalista de 1932. Além da política, desenvolveu outras atividades, incluindo a de escritor, tendo publicado várias obras. Faleceu em 1965, na cidade de São Paulo.

(Colaboração de José Pedro Toniosso, professor e historiador bebedourense. www.bebedourohistoriaememoria.com.br).

Gazeta de Bebedouro

Jornalismo com ética é a nossa vocação

Publicação da Editora Gazeta de Bebedouro Ltda.

Rua Antônio Alves de Toledo, 439
14.700-100 - Bebedouro/SP
Tel/Fax: (17) 334 2 1222 / (17) 3342 1191
emails: redacao@gazetadebebedouro.com.br
comercial@gazetadebebedouro.com.br
www.gazetadebebedouro.com.br
facebook.com/gazetadebebedouro

Lucas Evangelista (fundador 1924/1942)
José Caldeira Cardoso (1943/1988)

Diretora:
Sarah C. Pacheco Cardoso

Tiragem: 4.000 exemplares
Circulação: quartas-feiras e sábados

Gráfica Própria

Os artigos publicados são de responsabilidade dos autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal.